

# Gestão da normalização de manuscritos: experiência do Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem

Monique Carolinne Macêdo Oliveira<sup>1</sup>, Layse França Alves<sup>2</sup>, Moniky Araújo da Cruz<sup>3</sup>, Sabrina de Oliveira Silva Telles<sup>4</sup>, Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues<sup>5</sup>, Rosana Maria de Oliveira Silva<sup>6</sup>, Nadirlene Pereira Gomes<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Ilhéus, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>2</sup>Vitória da Conquista Bahia, Brasil, Universidade Federal da Bahia – IMS/CAT

<sup>3</sup>Salvador, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>4</sup>Salvador, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>5</sup>Salvador, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>6</sup>Salvador, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>7</sup>Salvador, Bahia, Brasil Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Autora correspondente: moniquemacedoenfa@gmail.com

---

**Resumo:** A normalização consiste na etapa inicial, também denominada de pré-análise, que garante a padronização do manuscrito, regulando, unificando formatos e procedimentos, a qual favorece e facilita os demais processos do fluxo editorial. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de estudantes de graduação e pós-graduação na gestão da equipe de normalização da Revista Baiana de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes e editoras da Revista Baiana de Enfermagem que integram o Espaço Formativo desse periódico. Iniciada em 2020, foram realizados cerca de 500 *checklists*, organização do fluxo e planejamento das atividades. A experiência proporcionou maior engajamento e estímulo ao crescimento e formação profissional de discentes envolvidas (os) no processo, favorecendo a formação de futuras (os) editoras (es).

**Palavras-chave:** normalização; discentes; enfermagem.

**Management of manuscript standardization: experience of the Formative Space of the Revista Baiana de Enfermagem**

**Abstract:** Normalization consists of the initial stage, also called pre-analysis, which ensures the standardization of the manuscript, regulating, unifying formats and procedures, which favors and facilitates the other processes of the editorial flow. The objective of this work was related to the experience of undergraduate and graduate students in managing the standardization team of Revista Baiana de Enfermagem. This is an experience report carried out by students and editors of Revista Baiana de Enfermagem who are part of the Formative Space of this journal. Started in 2020, around 500 checklists, flow organization and activity planning were carried out. The experience provided greater engagement and stimulus to the growth and professional training of students involved in the process, favoring the training of future editors.

**Keywords:** normalization; students; nursing.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

## Gestão de la estandarización manuscrita: experiencia del Espacio Formativo de la Revista Baiana de Enfermagem

**Resumen:** La normalización consiste en la etapa inicial, también llamada pre-análisis, que asegura la estandarización del manuscrito, regulando, unificando formatos y procedimientos, lo que favorece y facilita los demás procesos del flujo editorial. El objetivo de este trabajo fue relatar la experiencia de estudiantes de grado y postgrado en el la gestión del equipo de normalización de la Revista Baiana de Enfermagem. Este es un relato de experiencia realizado por estudiantes y editores de la Revista Baiana de Enfermagem que integran el Espacio Formativo de este periódico. Iniciado en 2020, se realizaron aproximadamente 500 listas de comprobación, organización del flujo y planificación de actividades. La experiencia proporcionó un mayor compromiso y estímulo para el crecimiento y la formación profesional de los alumnos involucrados en el proceso, favoreciendo la formación de futuros editores.

**Palabras clave:** normalización; estudiantes; enfermería.

## Introdução

A divulgação de informações e dos resultados de pesquisas se tornam crescentes a cada dia, sendo de total importância publicar e disseminar o conhecimento adquirido pelos pesquisadores, acadêmicos, docentes e afins. Convém destacar que a editoração eletrônica mudou o cenário da atuação profissional e fez com que a área fosse valorizada pelo seu conhecimento técnico e científico na gestão dos periódicos, bem como dos portais. Com este cenário, observa-se a crescente demanda de submissões de manuscritos aos periódicos científicos da área da saúde de forma a trazer possível retorno à sociedade como um todo, ao permitir acesso em qualquer lugar e a qualquer momento (KOPF *et al.*, 2020).

Pode-se observar que esse cenário de disseminação de informações e conhecimentos a partir das publicações periódicas é de grande relevância, principalmente porque essa atividade ganha espaço no âmbito nacional e internacional para avaliação de segmentos, por exemplo, os programas de pós-graduação (BIZELLI, 2017).

A produção intelectual faz com que uma gama de autores tenha a necessidade de ampliar o alcance de suas pesquisas. Para isso, estes expõem suas pesquisas na forma de artigos, publicando cada vez mais em periódicos científicos com o passar dos anos. Os periódicos científicos possuem fluxos editoriais nos quais os artigos perpassam até a publicação propriamente dita (KOPF *et al.*, 2020).

A normalização consiste na etapa inicial, também denominada de pré-análise, que garante a padronização do manuscrito – regulando e unificando formatos e procedimentos –, a qual favorece e facilita os demais processos do fluxo editorial. A articulação da Revista com outros espaços da universidade

tem o objetivo de estimular e abrir portas para os discentes através de um ambiente de diálogo e aprendizado denominado Espaço Formativo. Esse espaço é coordenado pela editora-chefe da Revista.

A etapa de normalização da Revista Baiana de Enfermagem corresponde à primeira etapa do fluxo editorial e é composta atualmente por discentes da graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação de Enfermagem em Saúde da Universidade Federal da Bahia, que formam um dos Grupos de Trabalhos (GTs) da Revista.

O Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem reitera o compromisso da universidade com os discentes propiciando o aperfeiçoamento, reflexão crítica, compartilhamento de saberes por meio do trabalho vivo em ato, colaborando para a formação dos mesmos. Diante do exposto, questionamos: De que forma se dá o processo de normalização no âmbito do Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem? Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de discentes de graduação e pós-graduação na gestão da equipe de normalização da Revista Baiana de Enfermagem.

## Metodologia

Estudo histórico do tipo relato de experiência com o objetivo de relatar a experiência de discentes de graduação e pós-graduação na equipe de normalização da Revista Baiana de Enfermagem. A equipe integra o Espaço Formativo vinculado ao projeto de extensão devidamente cadastrado no Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão (SIATEX) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A ferramenta de gestão para portais – *checklis -t*, acaba por auxiliar na sua autoavaliação. Quando o *checklist* é aplicado, seu resultado elenca os pontos fortes e as chances de melhoria, e, com isso, pode ser efetuado um planejamento de ações de curto, médio e longo prazo (DA SILVEIRA, 2016).

Para o desenvolvimento do resumo, foram consultadas planilhas de acompanhamento dos *checklists*, atas de reuniões do Espaço Formativo, anotações e outros documentos de planejamento, que envolvem os processos de pré-análise da etapa de normalização do fluxo editorial do periódico.

A organização lógica do fluxo editorial possibilitou aprimorar a gestão do periódico, o aperfeiçoamento do *checklist*, a acurácia das normas; no intuito de avançar para o alcance das métricas das bases indexadoras que a Revista pertence, bem como a busca de novas bases e, conseqüentemente, a evolução do qualis.

No que concerne ao âmbito trabalhista, percebeu-se uma maior organização da rotina laboral, melhor aproveitamento do tempo de trabalho, diminuição da permanência do artigo na etapa de normalização, bem como observou-se melhoria das condições ergonômicas e ambientais de trabalho, diminuindo o risco de estresse e possíveis doenças ocupacionais (FERREIRA, 2015).

Os principais desafios nesse processo correlacionaram-se às intempéries da pandemia, na instabilidade no portal do periódico, dificuldades na organização em um curto período devido a devolutiva de alguns autores ser demasiado demorada, assim como a relação homem-máquina.

A atividade de normalização desenvolvida por discentes se dá como meio de formação profissional no âmbito da gestão editorial, sendo consultada a documentação disponibilizada no *Drive* e sem dados pessoais das autoras (es).

## Resultados e discussão

Através da gestão e do processo de pré-análise da etapa de normalização do fluxo editorial, e dos componentes do GT, pode-se observar um maior engajamento e estímulo ao crescimento profissional dos discentes envolvidos no processo, favorecendo a formação de futuras (os) editoras (es), além de uma maior visibilidade para a Revista Baiana de Enfermagem, visto que foram realizados cerca de 500 *checklists* em todo o desenvolver do relato da experiência.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelas (os) acadêmicas (os), está o fluxo editorial construído em conjunto com a editora-chefe, destrinchado a seguir: inicialmente, a equipe de pré-análise confere diariamente o sistema da Revista Baiana de Enfermagem (RBE) e e-mail institucional, objetivando verificar se existem novas submissões, atualizações de autoras/es quando há necessidade de ajuste para as normas da Revista ou para sanar possíveis dúvidas das(os) autoras (es). Verificando-se a existência de novas submissões, é iniciado o processo de conferência da documentação (*checklist*), conforme normas padronizadas pela Revista. Em seguida, realiza-se a comunicação com autores e, posteriormente, a designação para o processo de avaliação da qualidade e pertinência teórico-metodológica ou arquivamento. Ressalta-se que todas essas etapas são acompanhadas pelas(os) editoras (es) ou algum técnico em Administração.

O processo se inicia com a submissão no sistema da RBE através do envio do manuscrito e da documentação exigida. Em seguida, um dos membros da equipe editorial da normalização é designado para verificar se há na plataforma

de submissão novos manuscritos. Essa verificação dos metadados, ou seja, do sistema/plataforma da RBE, é realizada cotidianamente para cumprimento de prazos e promoção de melhor fluxo editorial.

Ocorrendo a confirmação de novos manuscritos, cria-se uma pasta no *Drive* compartilhada pela equipe de pré-análise, nomeada pelo número de identificação da submissão, e dentro desta, constam todos os dados e documentos anexados pela/o autora/o no sistema. Atualiza-se, então, a planilha de acompanhamento dos processos, indicando um novo manuscrito e designando o responsável por conferir se todos os arquivos estão nas normas da Revista, com o auxílio de um *checklist*. Nesse momento, a pessoa que identificou submissão recente informa em grupo de Whatsapp a ocorrência da nova submissão, designando aos responsáveis por cada manuscrito que terá um prazo de três dias para realizar o *checklist* e iniciar a comunicação com os autores.

No sentido de agilizar o processo, definiu-se 72 horas para a(o) responsável implementar o *checklist* e atualizar a planilha de acompanhamento. A/O responsável, após aplicar *checklist* e conferir todos os documentos, deve identificar se todos os documentos estão de acordo com as normas ou se há inconformidades através dos itens sinalizados no *check-list* de conferência. A falta de alguma documentação ou erro na formatação irá gerar pendência que, posteriormente, será comunicada pela equipe aos autores.

Caso não seja encontrada nenhuma irregularidade, deve-se dar continuidade ao processo, atualizando a lista de acompanhamento e comunicando aos autores através de e-mail, relatando que a RBE dará prosseguimento ao processo de avaliação. Se a(o) autora(o) não tiver anexado comprovante de pagamento da taxa de avaliação, deve-se solicitar que o faça em resposta ao e-mail com prazo de 01 dia útil (24 horas).

Nos casos em que há inconformidades, deve-se enumerar quais são elas e enviar e-mail para as(os) autoras(os), a depender de cada situação. É importante que o responsável confira qual se adequa melhor no documento próprio de comunicação. O e-mail deve ser enviado as(os) autoras (es) solicitando as adequações necessárias em resposta ao e-mail em até 03 (três) dias úteis. Em seguida, atualiza-se a lista informando a data em que foi realizado o *checklist*, as inconformidades encontradas (de forma objetiva), a confirmação que o e-mail enviado (em forma de data, exemplo: 20/08/2022, em vermelho) e o prazo máximo para resolução da inconformidade. Decidimos colocar a data final na cor vermelha por questão de organização e atenção às datas.

Como mencionado anteriormente, o acompanhamento do e-mail da Revista e do sistema à espera da resposta das(os) autoras(es) ocorre diariamente. Se

houver resposta informando que as alterações foram realizadas e atualizadas no sistema da RBE, deve-se conferir a informação nos metadados. Caso a inconformidade seja resolvida, a equipe dará continuidade ao processo designando os responsáveis pelas próximas etapas. Salienta-se necessidade de atualização da lista e envio de e-mail comunicando a continuidade do processo de avaliação e solicitando pagamento e envio anexo da taxa de avaliação no sistema com prazo de 01 dia útil (24 horas).

Em ocasiões em que as(os) autoras(es) não realizam as adequações necessárias e não se comunicam através do e-mail ou sistema, após 03 tentativas cada uma somando o prazo de 03 dias úteis, deve-se então enviar um último e-mail, informando o arquivamento do artigo devido à falta de respostas na etapa da pré-análise, encerrando-se o processo de pré-análise.

Todo o processo citado é apresentado pelos discentes nas reuniões regulares do Espaço Formativo, contidas no planejamento semestral de acordo com o dia anteriormente estipulado para tal. Além disso, também foi mostrado parte do Protocolo Operacional Padrão (POP) da RBE que atualmente está em processo de construção, com a parte que confere a normalização concluída e apresentada.

## **Considerações finais**

O Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem atrela-se ao processo de ensino-aprendizagem de discentes envolvidos nas etapas de normalização do fluxo editorial do periódico, mostrando ser possível uma junção do ensino na academia unificado aos projetos de pesquisa-extensão, contribuindo para o desenvolvimento dos processos contidos na pré-análise de manuscritos e a formação de profissionais capacitados para a gestão em periódicos científicos.

Ademais, evidencia-se a importância do Espaço Formativo como ferramenta que possibilita o trabalho vivo em ato no que tange o gerenciamento, desenvolvimento de processos, inovação e fomento à pesquisa.

Espera-se que outros periódicos possam implementar Espaços Formativos com o intuito de oportunizar discentes de graduação e pós-graduação à qualificação profissional por meio das vivências do fluxo e da gestão de um periódico científico.

## Referências

BIZELLI, José Luis. Visibilidade: entre a competição e a colaboração. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <<https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>>. Acesso em: 30 Nov. 2021.

CRUZ, José Anderson Santos; BIZELLI, José Luís; VARGAS, Thaís Conte. **Gestão de periódicos na área de educação. Revista@mbienteeducação**, v. 13, n. 3, p. 15-27, 2020.

FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 43-48, 2003.

KOPF, Aline Cristina Siefert; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; LOPES, Ana Júlia et.al. **Ciência Aberta : Visão e contribuição a partir dos periódicos científicos**. Editora da Furg, ed. 070.5. Rio Grande, 2020. Disponível em:< <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8792/CIENCIA%20ABERTA.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 26 de Jul 2022.

DA SILVEIRA, Lúcia; SPUDEIT, Daniela. Portais de periódicos: checklist para verificação de elementos de gestão. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2016.

FERREIRA, Mário César. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 40, p. 18-29, 2015.

### **Monique Carolinne Macêdo Oliveira**

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem.

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, recursos, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0001-5966-0909>

E-mail: [moniquemacedoenfa@gmail.com](mailto:moniquemacedoenfa@gmail.com)

### **Layse França Alves**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA – IMS/CAT)

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, recursos, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0002-1119-7035>

E-mail: [laysefranca15@gmail.com](mailto:laysefranca15@gmail.com)

### **Moniky Araújo da Cruz**

Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem.

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, recursos, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0003-2955-5408>

E-mail: [monikyac@hotmail.com](mailto:monikyac@hotmail.com)

### **Sabrina de Oliveira Silva Telles**

Advogada. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania. Integrante do Espaço Formativo da Revista Baiana de Enfermagem.

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, recursos, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0002-0576-1015>

E-mail: [sabrinatelles.adv@gmail.com](mailto:sabrinatelles.adv@gmail.com)

### **Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Editora científica da Revista Baiana de Enfermagem.

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, recursos, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0001-7518-5757>

E-mail: [jubaenfa@hotmail.com](mailto:jubaenfa@hotmail.com)

### **Rosana Maria de Oliveira Silva**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da EEUFBA. Editora científica da Revista Baiana de Enfermagem

Contribuição de autoria: conceituação, escrita – primeira redação, investigação, metodologia, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0003-3371-6550>

E-mail: [rosanasilva@hotmail.com](mailto:rosanasilva@hotmail.com)

### **Nadirlene Pereira Gomes**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Editora-Chefe da Revista Baiana de Enfermagem

Contribuição de autoria: conceituação, escrita – primeira redação, investigação, metodologia, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0002-6043-3997>

E-mail: [nadirlenegomes@hotmail.com](mailto:nadirlenegomes@hotmail.com)